

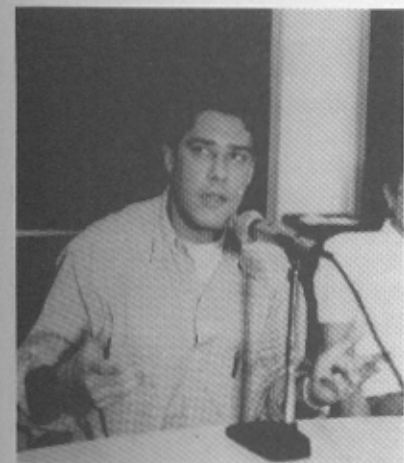
Telejornais da Globo de cara nova

Patrícia Furtado

Como preparar um bolo de chocolate? Como preencher um formulário do imposto de renda? Agora já podemos encontrar respostas para estas perguntas apertando um simples botão de televisão. É só conferir os telejornais da Rede Globo, que tiveram seus formatos e pautas reformulados para atenderem de uma forma melhor seu público habitual. A Globo tem como objetivo principal a tentativa de modernização do jornalismo televisivo, tendo em vista que os padrões antes adotados estavam se tornando ultrapassados.

As mudanças do telejornal "Hoje" foram ainda mais claras. Com abertura, cenário e logotipo novos, o telejornal procura manter a cada dia a cara meio feminina que ganhou no ano passado. A nova linha do "Hoje", voltada para o público feminino do horário é caracterizada por ser um jornal de serviços. Atualmente ressalta assuntos de beleza, saúde, moda, economia doméstica, puericultura e educação. Além disso, presta serviços à população, através de dicas, receitas e cuidados, entre outras coisas. Mas continua apresentando as notícias inéditas da noite anterior e da manhã, ficando visualmente mais bonito com as novas mudanças.

Sem dúvida alguma, o noticiário ficou mais "caseiro", com pautas bem mais leves e mais voltadas para a dona-de-casa.



Paulo Prado

William Bonner, editor-chefe do "Hoje"

Com essas mudanças vieram também várias críticas, principalmente a de que o jornal agora é o melhor programa "feminino da TV", além de ficar bem mais superficial. Mas sua audiência desmente tais fatos. Segundo William Bonner, editor-chefe e apresentador do telejornal, a média de audiência do "Hoje" aumentou em cerca de seis pontos ao longo das mudanças. Isso além da sua repercussão ter sido bem maior do que se poderia esperar.

Um fato que pode comprovar esse sucesso foi ele ter voltado a ser nacional. Há quatro anos, a Central Globo de Jornalismo (CGJ) tirou do ar o jornal "Hoje" de São Paulo e criou o "SP Já" como substituto. Era o lançamento de um projeto de regionalização dos telejornais. Mas a nova linha do "Hoje" deu tão certo que a Central Globo de Jornalismo voltou atrás na sua decisão.

Para Bonner, as modificações foram muito bem pensadas pela direção da Rede Globo. De acordo com o departamento de divulgação da emissora, o jornal tem obtido uma média de 27 pontos de audiência. A apresentação continua a ser feita por Bonner e Cristina Ranzolin; o jornal entra agora às 13h 15m e mantém os seus dezenove minutos de produção.

Também foram feitas mudanças no "Fantástico", o programa de variedades mais antigo da televisão. A começar pela sua abertura. A pedido do vice-presidente de operações da Globo, na nova abertura todas as imagens foram criadas por computador. Essa é a quinta vez que a emissora cria uma nova roupagem para o "Fantástico", no ar desde 1973. A nova abertura dá o tom do "miolo" do programa; as pautas são bem mais descontraídas, objetivando o entretenimento da população. As matérias de comportamento passaram a ter mais espaço e foram criados quadros de serviço ao telespectador. Essas mudanças impõem sua marca no formato da revista televisiva, tendo abandonado a "hipocondria" e optado pela leveza equilibrada nas noites de domingo.

As produções especiais do jornalismo continuam com a qualidade habitual. As grandes reportagens têm sempre destaque no programa e os repórteres estão cada vez mais se aprimorando. Foram também criados quadros de humor com a participação de nomes famosos, como a atriz Regina Casé. Tudo pela diversão do telespectador. Agora tudo é permitido no novo "show da vida".

Quanto aos telejornais locais, também foram sentidas algumas mudanças. A primeira edição dos jornais locais - "SP Já", "RJ TV", "MG TV", "NE TV" e "DF TV" - passou a ter meia hora de duração, dando ênfase aos assuntos da comunidade. O "RJ TV" e os outros jornais regionais estão utilizando cada vez mais a figura do repórter-âncora e, além disso, intensificando a participação do público. A idéia é a de entrar ao vivo sempre que possível, conferindo mais agilidade e instantaneidade à informação. Se antes era apenas uma alternativa, hoje se tornou uma necessidade.

Outro telejornal que inovou foi o "Jornal da Globo". Está fazendo um ano que a âncora Lillian Witte Fibe quebrou um dos últimos tabus dos noticiários. Ela foi a primeira mulher a comandar um telejornal da Rede Globo. E hoje o "Jornal da Globo" tem outra cara; isso porque os seus editores desistiram de inovar e passaram a seguir à risca sua proposta inicial - simplesmente noticiar. A sua audiência mostrou que foi uma decisão coerente, pois atualmente o jornal tem quase o dobro da audiência dos concorrentes do eixo Rio-São Paulo depois das 23h30m.

O mundo vem passando por profundas mudanças e o telejornalismo, conseqüentemente, tende a acompanhá-las de modo que esteja sempre moderno e o mais perto do real. Na verdade, o que se pretende é não deixar que o jornalismo televisivo se torne uma receita de bolo. Para isso, é preciso inovar sempre. E é isso que a Rede Globo está fazendo em seus telejornais. Dando uma mexida na massa. ■